

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DÉBORA CRISTINA MARQUES CORREIA
MIRELLE MOREIRA DA SILVA

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO
ESCOLAR: INSTRUMENTO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

RECIFE/2022

DÉBORA CRISTINA MARQUES CORREIA
MIRELLE MOREIRA DA SILVA

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO
ESCOLAR: INSTRUMENTO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito para obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Professor(a) orientador(a): Myllena Karina Miranda dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C824i Correia, Débora Cristina Marques
Inteligência Emocional No Contexto Escolar: Instrumento De Ensino E
Aprendizagem Na Educação Infantil / Débora Cristina Marques Correia,
Mirelle Moreira Da Silva. Recife: O Autor, 2022.

17 p.

Orientador(a): Prof. Myllena Karina Miranda dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Inteligência emocional. 2. Aprendizagem. 3. Educação infantil. I. Silva,
Mirelle Moreira Da. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 37.01

AGRADECIMENTOS

Eu, Débora Cristina, agradeço a Deus pela saúde e determinação durante a trajetória desta pesquisa.

Sou grata aos meus pais e irmãos, pelo incentivo contínuo e pelo auxílio na criação e cuidados com o meu filho durante toda minha caminhada acadêmica, compreendendo minhas necessidades.

Deixo um agradecimento especial ao meu filho, João Eduardo, por ser meu ponto de equilíbrio, minha motivação para tudo.

Também agradeço ao meu marido e amigos, Geová, Beatriz, Barbara, Renata, Alexia, Steffany que contribuíram direta e indiretamente no desenvolvimento deste trabalho.

Sou grata ao projeto PROUNI, por me oportunizar a integrar numa instituição de ensino superior.

Eu, Mirelle Moreira, agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para não desistir e concluir minha graduação. De permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização desta graduação.

Agradeço a minha mãe, Maria Gomes da Silva, verdadeiramente a melhor mestra da minha vida. Que sempre acreditou em mim. Ao meu irmão, Fábio Moreira, que sempre me deu forças, sendo umas das minhas inspirações por ser o caçula da família. E aos demais da minha família. Ao meu esposo e amigo Josivaldo Luiz, que sempre esteve presente esclarecendo algumas dúvidas.

Ao meu pai, José Moreira, mesmo não estando comigo aqui na terra, mas sei de onde ele estiver está muito orgulhoso por sua filha. Aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado, pelas amizades incondicionais. Agradeço a minha dupla de TCC, por estar fazendo parte desse momento tão importante e que nunca mediu esforços para me ajudar.

Aos meus professores por todos os conselhos e correções que me permitiram apresentar um melhor empenho em meu processo de formação. E a todos que participaram de forma direta e indireta.

Por fim, agradecemos à UNIBRA e aos docentes que participaram da construção dos nossos conhecimentos acadêmicos.

“Assuma o controle das suas emoções mais consistentes e comece conscientemente e deliberadamente a remodelar a sua experiência diária de vida.”

(Anthony Robbin)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 SALOVEY E MAYER.....	10
3.2 BAR-ON.....	12
3.3 DANIEL GOLEMAN.....	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR: INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Débora Cristina

Mirelle Moreira

Resumo: O presente projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta a inteligência emocional como instrumento que contribui para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, tendo como objetivo entender seus conceitos e sua aplicabilidade em sala de aula. Será realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e com abordagem qualitativa, fundamentada em materiais bibliográficos, com base em livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos – teses, dissertações e monografias – pertinentes ao tema, sobretudo tomando como base as ideias de Daniel Goleman (2012). Diante das informações obtidas em nossas leituras iniciais, foi possível entender a atenção que a educação atual precisa ter com o emocional dos alunos e vislumbrar as consequências positivas proporcionadas pelo uso das técnicas do trabalho com a inteligência emocional. Destaca-se que é preciso reforçar, no processo de ensino e aprendizagem, a capacidade da criança em reconhecer emoções e saber lidar com elas, para que consiga compreender valores e desenvolver sua competência emocional, o que contribuirá na sua formação integral, preparando-o para as situações de convívio social futuras.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Aprendizagem. Educação infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de trabalho de conclusão de curso traz uma abordagem reflexiva acerca das habilidades socioemocionais, conceituando a inteligência emocional e destacando a necessidade de sua implementação no âmbito escolar, pois, por um lado, é colaborativa para o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças, por outro, facilitadora para os professores em sua prática docente. Vivemos no século da rapidez, num processo cada vez mais acelerado de informações e mudanças, modificações essas que ocorrem não só no exterior dos indivíduos como também no interior, novos comportamentos e pensamentos que mostram uma mudança substancial dos alunos atuais, se comparados com alunos da geração anterior.

Boa parte das escolas brasileiras ainda está ancorada em formas tradicionais de ensino e não está acompanhando a velocidade de mudanças e transformações sociais, nas quais a preocupação central é o rendimento e desenvolvimento acadêmico, deixando de lado uma importante ferramenta de aprendizagem, a emoção, no entanto, as particularidades e habilidades emocionais também podem ser praticadas e podem contribuir com esse processo.

Diante disso, a pesquisa mostrará como inteligência emocional torna-se instrumento de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Dessa forma, o trabalho buscou entender a inteligência emocional como instrumento colaborador no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Além disso, relacionar os conceitos de emoção e inteligência, analisar os conceitos de inteligência emocional, caracterizando-a, e pesquisar as necessidades da implementação do uso da inteligência emocional nas escolas. Por fim, apontar as consequências do uso da inteligência emocional na instituição escolar.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa realizada é um estudo bibliográfico com abordagem qualitativa. No desenvolvimento metodológico, buscou-se estudar os conceitos e o significado do tema escolhido. Um estudo bibliográfico, segundo Vergara (2013), é aquele que apresenta uma série de produções desenvolvidas sobre determinado tema, em que se organiza com o objetivo de encontrar fontes. Segundo Martins e Pinto (2001), o objetivo da pesquisa bibliográfica é explicar e discutir um tema a partir de referências teóricas publicadas em livros, revistas, etc., conhecer e analisar o conteúdo científico de determinado tema.

Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que correspondem ao estado mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis operacionais. Portanto, nosso objetivo é realizar um estudo no qual analisamos diversos estudos relacionados ao assunto pautados pela ferramenta da plataforma Google Scholar utilizada em diversos países. Por isso consideramos artigos científicos relacionados ao assunto, e principalmente o livro “Inteligência Emocional” publicado pelo autor Daniel Goleman (2012).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Sendo cada vez mais estudada, a inteligência emocional se faz presente em inúmeras pesquisas, o conceito e suas competências se espalharam por áreas distintas, que vão desde a grande esfera do mundo dos negócios, auxiliando profissionais no desenvolvimento remetente à liderança, gestão e organização. Isso acontece até nos domínios educacionais, em que a IE (inteligência emocional) beneficia o desenvolvimento emocional de alunos e professores, agindo na criação e/ou fortificação da relação entre ambos, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem.

A temática ganhou notoriedade após o jornalista científico e psicólogo Daniel Goleman, publicar seu livro **Inteligência Emocional** em 1995. Porém, é válido ressaltar que outras importantes teorias relacionadas a IE serviram como grandes colaboradoras para os estudos de Goleman como Bar-on, em que sua pesquisa se embasa no bem-estar. Já John Meyer e Peter Salovey, com sua inovadora tese que se confrontou a inquestionável critério de inteligência da época o QI, será também explicada.

3.1 Salovey e Mayer

Peter Salovey, professor da universidade de Yale e John Mayer, estudante de pós-doutorado, deram os primeiros passos no campo da IE. Para Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional é uma variável de personalidade que descreve a capacidade de perceber, compreender e gerenciar informações emocionais de si mesmo e dos outros. As capacidades de raciocínio e tomada de decisão reconhecidas por papéis, complementam o modelo tradicional – baseado apenas no quociente de inteligência (QI) – introduzindo o quociente emocional (QE).

Em seus estudos, publicados em meados de 1990, objetivavam trazer comprovações que a IE fosse considerada um tipo de inteligência, como uma capacidade cognitiva. Por se tratar de uma temática nova para a época, havia poucos estudos científicos que abrangessem a gama de emoções presentes em qualquer indivíduo, em qualquer fase da vida, e os estudos existentes consideravam o QI (Quociente da inteligência), como a única medida aceitável das competências humanas.

De acordo com Salovey e Mayer (1990), a inteligência emocional está ligada ao monitoramento dos sentimentos em si e nos outros, na discriminação entre ambos e na utilização desta informação para guiar o pensamento e as ações. As críticas à teoria vieram agregadas à possível reformulação do conceito já existente da inteligência social, alegando a ausência de habilidades importantes na emoção.

Em resposta a essas críticas, Salovey e Mayer (1990) afirmaram que a inteligência emocional é a capacidade de processar informações carregadas de afeto, diferenciando-a assim, das definições da social. Eles também apresentam seus mecanismos e propõem o termo inteligência emocional para estudos que examinam a interação entre emoções e inteligência.

A teoria era dividida em quatro habilidades básicas, de forma gradual e crescente de dificuldade. Sendo elas, a capacidade de percepção emocional, facilitação de emocional, compreensão emocional e gerenciamento emocional.

A primeira habilidade é a Percepção emocional, que se trata da aptidão de perceber a própria emoção que está sentindo, como também as expressões das emoções das outras pessoas. Se praticada, possibilita perceber se as expressões emocionais dos outros são verdadeiras ou falsas.

A segunda habilidade é a Facilitação emocional, que diz respeito à habilidade de buscar o melhor estado emocional em determinado ensejo, contribuindo de forma direta no processo cognitivo e no desenvolvimento do mesmo. Gerando de forma voluntária um exame das informações que certas emoções emanam em determinadas situações.

A terceira habilidade é a Compreensão emocional, a qual faz referência à capacidade de nomear e reconhecer quando as emoções podem se misturar, avaliando-as, diferenciando-as, de acordo com a situação que estão invertidas, interpretando e compreendendo seus resultados, e assim, perceber as relações que existem entre elas.

Por fim, o Gerenciamento emocional, que é a capacidade de usar as habilidades anteriores, capacitando a tolerância e a gestão das emoções, trazendo em pauta a relação entre a emoção e o comportamento, à capacidade de se manter aberto aos sentimentos, agradáveis ou desagradáveis. Além disso, administrando a emoção em si mesmo e nos outros pela moderação das negativas e valorização das agradáveis, sem que haja repressão ou exagero dos estados psicológicos (MAYER; SALOVEY, 1997).

Simultaneamente a esses estudos, o conceito se espalhou rapidamente nos contextos organizacionais, tornando-se uma característica popular e um preditor de sucesso generalizado. Segundo Fortes D' Andrea (1996), poucos fatos psicológicos se compararam com suas emoções, pois elas demarcam fatos importantes em nossas vidas.

3.2 Bar-on

O ramo de pesquisas relacionadas às IE ganhou ainda mais notoriedade após o psicólogo Reuben Bar-on germinar sua teoria, que diferente da tese defendida por Salovey e Meyer, não se tratava de uma aptidão cognitiva, tratava de integrar a questão da personalidade e aptidão cognitiva.

Bar-on (2006) conceitua inteligência emocional como uma junção dos mecanismos de aptidão mental e traços de personalidade e motivação. Apresentando seus estudos pela termo inteligente emocional-social. Em sua pesquisa ele acreditava que o indivíduo é inteligente tanto em relação ao emocional quanto social, desde que considere as inteligências pessoais, divididas pelo autor em cinco esferas, intrapessoal, interpessoal, Adaptabilidade, administração do estresse e humor. Geral

A primeira aptidão, a intrapessoal, abrangia as habilidades como autoconsciência emocional, autorrealização, independência e autorrespeito, vale ressaltar que tais habilidades se fazem presentes continuamente na teoria de Daniel Goleman.

A aptidão interpessoal é a segunda, referenciando as capacidades de relação entre as pessoas, e dentro desse relacionamento ser apto analisar, entender e interpretar os gostos, desejos e intenções das outras pessoas como também de empatia e responsabilidade social. A adaptabilidade, como terceiro fator, que são capacidades como se adequar a diversas situações a depender do contexto que está inserido, faz referência direta à habilidade de resolução de problemas, tornando o indivíduo mais flexível à realidade.

A quarta aptidão é a administração do estresse, que é habilidade de gerenciamento dos impulsos, se ajudando a alcançar níveis mais tolerantes, em relação à situação de estresse. Saber identificar o causador do estresse e o que pode ser feito durante os momentos em que essa emoção atua.

A última aptidão é o humor geral, fazendo referência a estados emocionais como felicidade e otimismo, essa competência traz as emoções positivas como recursos fortalecedores de recursos cognitivos, físicos e sociais.

De acordo com Bar-On e Parker (2002) a inteligência emocional poderia ser promovida nas escolas por meio da liberação de experiências emocionais, essa afirmação é compreendida considerando que, a promoção de ações e experiências que favoreçam a inteligência emocional, tende a gerar atitudes positivas, não apenas na área educacional, mas também nas relações interpessoais.

3.3 Daniel Goleman

Baseando-se das ideias de Mayer, Salovey e Bar-on, Daniel Goleman inovou o conceito de inteligência emocional a partir da publicação de seu livro *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. A definição então do conceito de inteligência emocional, como o resultado da interação entre as emoções e as cognições surge em 1990 com Mayer e Salovey, proporcionando uma nova forma de considerar o debate sobre a importância da emoção (FRANCO; SANTOS, 2015).

Goleman (2012) define inteligência emocional como a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos.

Durante toda vida, as emoções estão presentes, logo é possível trabalhar o reconhecimento e o controle emocional desde os anos iniciais, desenvolvendo habilidades e potencializando a autonomia. Quanto mais cedo trabalhar a inteligência emocional, mais fácil a criança vai entender seus sentimentos e, a partir daí, refletir as atitudes que serão tomadas. As crianças aprendem que sempre há opção para reagir a uma emoção e quanto mais meios temos para lidar com as emoções, mais rica é nossa vida (GOLEMAN, 2012).

A inteligência emocional unifica dois fatores diferentes, ambos extremamente importantes para o processo de desenvolvimento cognitivo, o lado racional e o lado emocional. A razão representada pelo Q.I. (quociente intelectual), relacionado com a capacidade de processar as informações, e a emoção representada pelo Q.E. (quociente emocional), responsável pela forma como controlamos as emoções.

Goleman (2012, p. 37) esclarece que:

O primeiro tipo de compreensão é fruto da mente emocional, o outro da mente racional. Na verdade, temos duas mentes – a que raciocina e a que sente. Esses dois modos fundamentalmente diferentes de conhecimento, interagem na construção da nossa vida mental.

Goleman (2012) ainda afirma que a inteligência emocional possui quatro pilares: autoconsciência, autogestão, consciência social e habilidade social. Autoconsciência, atrelada à capacidade de compreender a si mesmo e seus sentimentos.

Segundo o autor (GOLEMAN, 2015, p. 70), autoconsciência é “a capacidade de interpretar suas próprias emoções que permitem às pessoas conhecerem suas forças e limitações e se sentirem confiantes em seu próprio valor”.

Já a autogestão é a capacidade de controlar suas emoções e agir com honestidade e integridade, de formas confiáveis e adaptáveis. Ou seja, é o manuseio de atitudes fundamentado em impulsos emocionais, se adaptando melhor às práticas sociais (GOLEMAN, 2015).

O campo da consciência social, para Goleman (2015), está relacionado diretamente à empatia e à habilidade de reconhecer as emoções do outro, reconhecendo as necessidades e desejos deles, possibilitando assim, a construção de relacionamentos mais eficazes. Ao tratar das habilidades sociais, Goleman (2015, p. 70) diz que “a gestão de relacionamentos inclui as capacidades de se comunicar de forma clara e convincente, desarmar conflitos e desenvolver laços pessoais firmes”. Ou seja, dar as respostas adequadas de acordo com a situação social que está inserida.

A quarta habilidade faz referência as habilidades sociais, atrelada as boas relações, colaborando diretamente na construção do ser social de cada aluno e principalmente proporcionando um bom gerenciamento das emoções de forma consciente. Sendo assim, a inteligência emocional possui um importante papel na construção da empatia e no gerenciamento das emoções de forma consciente e proporcionando a criação de boas relações sociais, destacando também o controle dos impulsos emocionais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De frente a uma sociedade ansiosa e rápida com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, pais e mães estão mais ausentes no que diz respeito à educação social de seus filhos. A falta de tempo e de disponibilidade para centrar-se em instruções relacionais, acaba tornando papel da escola ser responsável, não só por conteúdos cognitivos, mas por fatores de convivência social.

A partir desta pesquisa, espera-se contribuir de forma reflexiva para o entendimento acerca da inteligência emocional como instrumento estratégico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil, bem como possibilitar impactos positivos que vão além do desempenho acadêmico em sala de aula, atribuindo influência no desempenho de outras aptidões cognitivas como a consciência emocional. Como também, busca auxiliar no desenvolvimento social dos discentes, na tomada de decisões e na capacidade de lidar com situações de conflitos diárias dentro e fora das salas de aula.

Dentro do campo educacional, é de extrema importância que haja discussões acerca das competências socioemocionais, para que uma criança tenha espaço para entender o que está acontecendo e, dessa forma, processar as informações antes de agir. Goleman (2012) defende que as pessoas emocionalmente competentes apresentam uma boa relação consigo e com os outros francamente mais positiva do que aqueles que apresentam sinais de inteligência emocional.

De acordo com Coelho (2012), os professores exercem sua profissão numa sociedade cheia de desequilíbrio de fatores distintos, em escolas, que, perpassam por inúmeras reformas, tardam em encontrar um rumo que se encontre e supra as diferentes necessidades no âmbito escolar.

Através de programas de formação, faz-se necessário que os professores se preparem, para que possam trabalhar de forma eficiente no mundo emocional dos alunos, o docente deve dominar esse aspecto, transmitindo essa capacitação para seus discentes.

Para Mattheus et.al (2002), para compreender o que é inteligência emocional é fundamental entender com clareza o que é emoção. Para determinar o que é emoção há várias esferas complexas. Na ciência ainda não há uma definição geral, porém,

pesquisas avaliam que as maneiras de expressar emoções se modificam no decorrer da vida.

Harris (1996) diferencia as emoções em dois fatores, simples e complexos que vem por meio de expressões faciais. O autor afirma que, as emoções simples são aquelas onde se expressa através de medo, raiva, tristeza e alegria. Em divergência das emoções complexas que seriam comportamento mais obvio, como por exemplo, vergonha, culpa e orgulho. Para Harris (1996), emoções variam entre positivas negativas ou mistas. Emoções positivas são de situações agradáveis. As negativas de circunstâncias desagradáveis e mista é a ligação entre as duas.

Assimilamos as emoções como avaliação aos indivíduos comparando com aqueles que são contrário, influenciando outros pensamentos ou sensações, sendo assim, precisamos compreender suas emoções. Lopes, Bracket, Nezlek, Schütz e Salovey (2004) enfatiza que as capacidades emocionais são necessárias na comunicação social, pois as emoções encorajam a comunicação e as atividades sociais, além de informações sobre os pensamentos e intenções das pessoas. Segundo os autores, o funcionamento da comunicação social positiva significaria que os sujeitos enxergam, processam e lidam com informações emocionais de forma inteligente.

O conceito de inteligência emocional se modificou com o passar do tempo. De acordo com a proposta de Mayer e Salovey (1990), inteligência emocional é a capacidade de raciocinar em cima de informações emocionais de maneira a se adaptar melhor aos eventos que acontecem em nossa vida. Os autores defendiam a tese de que a IE concernia em uma inteligência autônoma, que abrangia habilidade de diferenciar, monitorar e orientar os próprios sentimentos e os do outro, como uma habilidade cognitiva como os outros de inteligência.

Para Reuven Bar-On (2002), a Inteligência Emocional é vista como um grande conjunto de competências e habilidades que levam o indivíduo a ter um desempenho positivo. São competências emocionais, que não nascem com a pessoa, mas sim capacidades que podem ser desenvolvidas.

Pode-se afirmar que, o grande impulsionador no termo IE foi Daniel Goleman (2012), que afirma que a Inteligência Emocional é gerir sentimentos de forma a expressá-los devidamente e com eficácia, possibilitando o trabalho coletivo e com tranquilidade, tendo um objetivo geral em comum. A temática ganhou espaço em diversos anos sociais, inclusive o âmbito escolar

O uso da IE nas escolas traz para a vivência escolar competências socioemocionais, fatores colaborativos para o desenvolvimento humano, pois o desenvolvimento da área emocional favorece os alunos a obterem melhores resultados escolares, por meio da concentração. Isso colabora no entendimento dos conhecimentos acadêmicos, atua no estímulo à empatia, em que o aluno aprende a se colocar no lugar do outro, o que automaticamente auxilia nos obstáculos do dia a dia em qualquer ambiente que partilhe de relações interpessoais.

Dessa maneira, a necessidade do uso da inteligência emocional nas escolas surge a partir de fatores como ansiedade, dificuldade de concentração, depressão, rebeldia, insegurança, propensão à preocupação excessiva e do estresse, cada vez mais comum entre os alunos. Essas perturbações emocionais estão mais dispostas à geração atual, mais rápida do que à geração anterior, diante dessas premissas, tornasse necessidade o uso das técnicas da inteligência emocional nas escolas, proporcionando a aprendizagem integral do aluno, que abrange aquisição emocionais e sociais, o que favorece o aluno em suas relações futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência emocional é um conceito que surgiu pela primeira vez no campo profissional como uma forma de treinamento de funcionários. No entanto, tem sido utilizado com sucesso na educação em muitos países e mais recentemente no Brasil. O conceito apresentado por Daniel Goleman, que é a capacidade de tomar consciência das emoções próprias e alheias, saber gerenciá-las para agir corretamente, e assim, estabelecer relações saudáveis, é essencial em uma educação que hoje não pode se concentrar apenas nas atividades cognitivas. Consequentemente, este artigo teve como objetivo levantar a questão da importância da inteligência emocional no contexto escolar.

Graças a isso, a análise realizada por pesquisadores como Daniel Goleman Bar-on e outros autores, pôde observar que a educação emocional oferecida às crianças do jardim de infância ao ensino médio é boa. Isso se dá, pois um ambiente escolar mais acolhedor e agradável pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem e do ensino, além de resolver problemas como baixo rendimento escolar, comportamentos inadequados como violência e dificuldades interpessoais.

Por fim, constata-se que este estudo pode contribuir para futuras pesquisas que são necessárias aprofundar sobre IE e pode proporcionar discussão sobre as práticas do cenário educacional por ser ainda um tema novo na área, porém, pode também contribuir para que esse tema abordado não seja tratado com indiferença no âmbito escolar. Com a implementação da BNCC das competências definidas, fica mais viável a compreensão da pesquisa abordada, pois, este documento ajudará os professores em novas estratégias de ensino.

REFERÊNCIAS

BAR-ON, R.; PARKER, J. **Manual de Inteligência Emocional: teoria, desenvolvimento**, avaliação e aplicação na casa, na escola e no trabalho. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

BAR-ON, R. **Modelo Bar-On de inteligência emocional-social (ESI)**. *Psicotema*. 2006. Vol. 18, p. 13-25, 2006.

COELHO, L. Competência emocional em professores: contributos da psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 8, p. 16- 24, 2012.

FORTES D'ANDREA, F. **Desenvolvimento da Personalidade**: Abordagem Psicodinâmica Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 1996.

FRANCO, Maria da Glória Salazar d' Eça Costa; SANTOS, Natalie Nobrega. **Desenvolvimento da Compreensão Emocional. Psicologia**: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2015, Vol. 31 n. 3, pp. 339-348

GOLEMAN, Daniel. **Inteligente Emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança**: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

HARRIS, P.L. **Criança e emoção**: O desenvolvimento da compreensão psicológica. São Paulo, 1996.

LOPES, PN, Brackett, MA, Nezlek, JB, Schütz, A., & Salovey, P. **Inteligência emocional e interação social**. Boletim de Personalidade e Psicologia Social, v. 30, p.1018-1034, 2004.

MATTHEWS, G., ZEIDNER, M., & ROBETS, R. D. **Inteligência Emocional: Ciência e Mito**. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology, 2002.

MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

Mayer, J.D., & Salovey, P. **Origem da inteligência emocional**. v. 17, p. 433-442, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SALOVEY, P., & MAYER, J.D. **Emocional inteligência: Imaginação, Cognição e personalidade**, v. 9, p.185-211, 1990.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.